

HOMILIA PARA A MISSA NA QUAL INICIA A MISSÃO DE DOM SILVIO GUTERRES DUTRA COMO BISPO DE VACARIA

*Pe. Ivanir Antonio Rampon**

Dom Silvio: Queridos irmãos no episcopado, queridos presbíteros da Diocese de Vacaria e visitantes, queridos religiosos e religiosas, seminaristas, irmãos e irmãs leigos. Neste processo de adaptação com a função de ser Bispo descobri coisas que exigem muito, mas também descobri coisas que aliviam os compromissos iniciais. E entre elas que eu não precisava fazer a homilia nem no dia da Ordenação e nem no dia da posse. Que eu poderia distribuir, dividir, esta tarefa nestes dias. Meu coração pensou com bastante pressa e, logo no início dos preparativos para esta Missa me lembrei de um padre, que tem feito parte da minha vida nos últimos tempos e, que me encantei com um trabalho que especificamente ele fez de conclusão de doutorado sobre uma grande figura, a maior figura episcopal do Brasil sem dúvida nenhuma, mas, sem exagero, um dos maiores bispos que o mundo conheceu, que é a figura de Dom Helder Camara. E confesso que reacendi meu encantamento de juventude lendo o livro que o nosso querido Pe. Ivanir Rampon escreveu. Há alguns anos estamos caminhando juntos na reflexão, no estudo, no aprofundamento e, eu não tive dúvida que, neste momento, seja muito importante para mim, para nós, para a nossa Igreja, partilhar um pouco desta experiência. Eu convidei, então e, com muita alegria acolho neste momento o Pe. Ivanir Rampon, que é da Diocese de Passo Fundo, que é professor do Itepa – Instituto de Teologia e Pastoral – que nós aqui da Província temos que valorizar muito, que é a nossa grande referência de formação aqui na região. Com muita alegria passo a palavra ao Pe. Ivanir e digo já muito obrigado!

* Presbítero da Arquidiocese de Passo Fundo, coordenador arquidiocesano de Pastoral e professor da Itepa Faculdades. É doutor em Teologia Espiritual pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

Meus irmãos e irmãs.

Nesta Santa Missa, acabamos de ouvir alguns textos admiráveis, escolhidos por Dom Silvío, para marcar o início de sua missão como Bispo de Vacaria. Os textos trazem mensagens especiais para esta Igreja Particular de Vacaria, bem como para todos nós que muito estimamos Dom Silvío.

O primeiro texto trata da vocação de Jeremias (Jr 1,4-8). Jeremias viveu em torno do ano 627 antes de Cristo. Ele foi chamado e consagrado por Javé, antes mesmo de ser formado no ventre de sua mãe, para uma grande, desafiante e complicada missão. A missão de ser profeta. Como sabemos, cabe ao profeta testemunhar, denunciar e anunciar. Sendo uma testemunha forte e fiel de Javé, o Deus libertador dos oprimidos, Jeremias deveria denunciar os abusos efetivados pelos reis, pelos ricos e pelos sacerdotes que usavam da religião para legitimar injustiças. Deveria arrancar e arrasar, demolir e destruir estruturas sociais injustas. Deveria construir e plantar um novo mundo. Jeremias não quis assumir a missão profética. Era perigosa. Ele previa que seria perseguido, caluniado, difamado, torturado. Ele disse: “há Senhor Javé, eu não, eu não sei falar, eu sou jovem...”. Mas Javé disse: “Não diga não; não diga que és jovem. Deves ir para aqueles a quem eu mandar e falar o que eu ordenar”. Jeremias não deveria falar o que quisesse ou o que lhe garantisse segurança e aplausos, mas o que Javé quisesse que ele falasse. Javé prometeu, no entanto, que estaria com ele e o protegeria. Irmãos, Jeremias tentou várias vezes desvencilhar-se de Javé, mas não conseguiu: Javé o seduziu e ele se entregou completamente nos braços de seu Deus. De fato, como todos os verdadeiros profetas, Jeremias teve duas grandes paixões: foi um grande apaixonado por Javé, foi um grande apaixonado pelos pobres. Por estas paixões sofreu muito, mas foi fiel até o fim!

A segunda leitura que ouvimos é da Primeira Carta de São Pedro dirigida à várias comunidades cristãs (1Pd 5,1-4). Nesta

carta, o autor dá algumas dicas preciosas para nós presbíteros. Primeira dica: cuidem do rebanho de Deus que lhes foi confiado – reparem, irmãos e irmãs, que o rebanho é de Deus. O padre, o bispo, o diácono, os líderes das comunidades não são donos do povo, mas ministros, servidores. Por isso, a segunda dica: cuidem do rebanho não por causa do lucro sujo, mas com generosidade – ou seja, não devemos ter lucros às custas do povo, mas ao contrário, precisamos lutar em favor dos direitos e da vida do povo com toda a nossa generosidade. A terceira dica é que precisamos cuidar do povo como modelos para o rebanho, ou seja, que nossa pregação evangélica seja acompanhada de nosso testemunho de vida. E se assim agirmos, quando aparecer o supremo Pastor, receberemos a coroa da glória que não murcha, a glória eterna. Neste texto, portanto, os presbíteros (e os bispos) são desafiados a serem pastores comprometidos com a vida digna para todo o rebanho de Deus e, Jesus Cristo, é apresentado como o modelo máximo para a nossa missão presbiteral.

O texto do Evangelho que ouvimos, localiza-se logo após um momento um tanto vergonhoso em que os apóstolos foram protagonistas (Mt 20,25b-28). Eles andaram discutindo quem era o maior; dois deles havia usado a própria mãe para garantir privilégios, e; até sentiram raiva um do outro: um queria ser maior do que o outro dentro de uma lógica, na qual o maior deve ter privilégios e receber honras, glórias, dinheiro, oprimido os menores. Neste contexto, Jesus os chama para perto e diz: “vocês sabem: os governadores das nações têm poder sobre elas e os grandes têm autoridades sobre elas. Entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de todos, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá ser o servo de todos”. Jesus, meus irmãos, não aboliu o exercício do poder, mas mostrou-nos o verdadeiro significado: o poder é um serviço. E Jesus vai mais longe ainda: falando de si, disse que o poder é dar a vida e resgatar muitos.

Portanto, não se ocupe uma função para tirar a vida, mas para dar a própria vida pelas vidas. Servir é resgatar vidas que estão sofrendo, estão sendo escravizadas e maltratadas. E no mundo em que vivemos, muitas vidas estão gritando por libertação: precisamos resgatar muitas vidas humanas, mas também a vida da nossa Casa Comum, o planeta terra.

Dom Silvío. Neste dia em que o senhor assume a missão de Bispo de Vacaria, com muita humildade, ousamos lhe dar alguns conselhos. Aliás, não são apenas nossos, mas nos vêm da Palavra de Deus, do Magistério da Igreja e do nosso querido e amado Papa Francisco. Os conselhos podem ser resumidos em três palavras: seja profeta, cuidador e servidor.

1) A exemplo de Jeremias, seja profeta. E o profeta têm dupla paixão: por Javé e pelos pobres! Continue alimentando o seu amor a Deus através da oração, da leitura orante da Bíblia, das vigílias e da Santa Missa. Continue sendo um defensor das causas do povo! Não é porque és bispo que deves deixar de lutar. Muito pelo contrário; agora é tempo de intensificar porque és ainda mais um modelo: nós, o povo de Deus precisamos de bispos que sejam modelo e inspiração para buscarmos aquilo que o Papa Francisco disse no encontro com os Movimentos Populares: “Terra para todos, Pão para todos, Dignidade que o trabalho dá para todos”. Dom Silvío, estejas mergulhado em Deus e estejas do lado dos pobres, denunciando as injustiças, anunciando um mundo fraterno e testemunhando a fé no Deus da Vida! Não estarás sozinho! Muitos estaremos contigo. E Javé-Deus estará contigo para te proteger!

2) Segunda palavra – cuidador: cuide do rebanho de Deus que está aqui nesta Igreja particular de Vacaria. Cuide dos padres para que possam ajudar as comunidades a viverem o Evangelho e celebrarem os Sacramentos. Cuide dos seminaristas para que desde já vivam e busquem serem servidores do povo. Cuide da vida religiosa para que esta continue espalhando a paz

e o bem nas cidades e nos campos de cima da serra. Cuide do laicato, das pastorais, dos serviços e dos movimentos eclesiais desta Igreja para que vivam em sintonia com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Cuide e zele para que haja mais vocações de apóstolos leigos e leigas, de sacerdotes, de religiosos e religiosas, pois estas são necessárias para o bem da Igreja e de toda a humanidade. Cuide de todo o povo que lhe está sendo confiado: ame as crianças, estimule as juventudes no seguimento a Jesus Cristo, ajude as famílias a viverem os laços do amor e da fidelidade, seja amigo dos idosos e solícito com os enfermos. Mas também, cuide de si. Lembre-se daquele ensinamento helderiano que várias vezes refletimos no nosso grupo de Espiritualidade e Estudos Re-Vivendo Dom Helder Camara: Dom Helder fazia muitas atividades durante o dia, e ao entardecer estava quebrado. Quebrado de tanto se dar. Esquartejado de tanto fazer o bem às pessoas. Ficava um pedaço aqui e outro ali. Sem perder a serenidade e a paz, tentava recompor a unidade antes de dormir ou durante vigília e a Santa Missa. Buscava sempre reencontrar a Trindade e, especialmente a unidade com Jesus Cristo. Buscava recompor-se para doações ainda maiores. Dom Silvio cuide de si, mergulhe na Trindade Santa, une-se misticamente a Cristo para doar-se com largueza e generosidade maiores.

3) A última palavra: servidor. Recordo neste momento de seu pronunciamento, durante a Ordenação Episcopal, em Charqueadas. O senhor disse, brincando, que ao ler certas coisas que o Papa Francisco escreveu no documento sobre a Santidade, achava que o Papa estava ficando louco. E que no dia 30 de abril, quando recebeste a notícia de que serias bispo não tinha mais dúvida: o papa está louco mesmo. Sim, o Papa Francisco é louco! Ele possui aquilo que São Paulo dizia: a loucura da cruz! Dom Silvio, no seu pronunciamento, o senhor também dizia que para a sua nomeação houve uma grande combinação entre o Papa Francisco, Nossa Senhora e Deus...

Que complot maravilhoso! Cada membro deste complot é uma fonte de espiritualidade para o senhor: o Papa Francisco é exemplo de servidor. Inspira-se no Papa Francisco para servir, resgatar vidas humanas e resgatar a vida da nossa casa comum. Inspira-se em Nossa Senhora, aqui venerada como Nossa Senhora da Oliveira. Os antepassados contaram que a Imagem de Nossa Senhora da Oliveira não quis sair daqui; levada embora, ela voltou e quis ficar no meio do seu povo. Foi ereta então, uma capela e, depois, esta Catedral, que agora é também a sua sede. Que responsabilidade ser o bispo de um povo em que nossa Senhora da Oliveira quis estar no meio! Inspira-se em Charles de Foucauld, o Servo de Deus por quem tens admiração especial: ele também quis ficar no meio do povo como Jesus Cristo! Inspire-se em Dom Helder Camara: ele foi um dom de Deus para a Igreja, para o Brasil, para o mundo. E principalmente, inspire-se em Jesus Cristo: Ele soube acolher os anseios do Pai Celeste no meio do povo e trabalhou em equipe em prol do Reinado de Deus. No mais, Deus estará contigo e te protegerá! Confie Nele. Ele é fiel!

Caros Dom Irineu e Dom Orlando, Bispos Eméritos de Vacaria, estimado clero desta Igreja, comunidades desta Diocese: hoje vocês estão recebendo um bispo que possui uma profunda espiritualidade, que cultiva a sua mística, que é profeta, que tem zelo pastoral e que, *por causa do Evangelho de Jesus Cristo*, veio para servir. Acolham Dom Silvío com alegria! Amem, ajudem, colaborem e rezem pelo novo Pastor. E contentes, agradeçam a Deus por vos ter dado este maravilhoso presente, este estimado dom que é Dom Silvío Guterres Dutra.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!